

# Ônibus não pára em ponto final

LUIZ PAJAU - 29/12/2006

*A medida de emergência já está valendo por ordem da Secretaria da Segurança para evitar novos ataques a ônibus*

**P**ara evitar que novos ataques a ônibus ocorram, os motoristas não vão mais parar nos pontos finais da Grande Vitória a partir das 20 horas, considerando que esses locais são os preferidos pelos incendiários.

A ordem, que é por tempo indeterminado, partiu da Secretaria de Estado da Segurança Pública e começou a ser cumprida ontem, conforme a assessoria de imprensa da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV).

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários (Sindirodoviários), Edson Bastos, disse que os motoristas das linhas alimentadoras estão cumprindo a determinação e, para compensar, vão estender o tempo de permanência nos terminais.

“Motoristas, cobradores e passageiros estão muito apreensivos. Além disso, depois das 20 horas houve redução de frota por causa dos ataques e das férias”, disse Edson.

A Ceturb, no entanto, não confirmou a redução da frota após as 20 horas. Paralelo a isso, a força tarefa da polícia está investigando mais quatro suspeitos de participar dos ataques aos ônibus. Eles estariam envolvidos nos atentados ocorridos sexta-feira e sábado, em Cariacica e Vitória.

“Estamos trabalhando com pelo menos mais quatro suspeitos identificados, além dos três de hoje (ontem)”, observou o chefe de Polícia Civil, delegado André Luís Reis Neves, destacando que além da equipe operacional, o serviço de inteligência está atuando para evitar novos ataques.

Uma das medidas com vistas ao enfraquecimento da quadrilha que promove os atentados foi a transferência de 15 presos da Casa de Custódia de Viana (Cascuv) para a Penitenciária Federal de Segurança Máxima de Catanduvas, no Paraná, Sul do País.

Outro ataque aconteceu após a retirada dos presidiários — o ônibus da linha 717 foi incendiado no bairro Juscelino Kubitschek, em Cariacica — mas a polícia identificou José Eduardo Barcelos de Assis, o Dudu, Adriano Basílio Cardoso e Gleydston Bernardo Herpes, como envolvidos no ataque a mando de Roberto Guimarães, o Beto Gargamel, um dos transferidos.

Em princípio, segundo a assessoria da Secretaria de Estado da Justiça, não há necessidade de realizar novas transferências.

No Ministério da Justiça, ao qual está subordinado presídio federal de Catanduvas, as informações sobre os presos transferidos são sigilosas.



Ônibus queimado em Canaã II, Cariacica: governo toma medidas contra novos incêndios

## Rio quer Forças Armadas nas ruas

RIO DE JANEIRO — O novo governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB), quer ver as Forças Armadas ajudando a patrulhar as ruas próximas aos quartéis.

A idéia partiu do novo secretário estadual de Segurança Pública, José Mariano Beltrame, e será apresentada aos comandantes das três Forças Armadas — Marinha, Exército e Aeronáutica —, de acordo com o governador.

“Vou solicitar que essa presença seja extramuros, na redondeza de cada unidade. Creio que é um trabalho que as Forças Armadas possam fazer sem a necessidade de deslocamento e ao mesmo tempo reforçar a presença do policiamento nas ruas”, disse Cabral.

O novo governador confirmou a solicitação da presença da Força Nacional de Segurança no Estado para combater a violência, mas disse que os detalhes da vinda serão acertados numa reunião de Beltrame com o secretário nacional de Segurança, Luiz Fernando Corrêa, que deve ocorrer hoje.

“Estou convencido de que a Força Nacional de Segurança deve vir para o Rio de Janeiro. Quantidade, local e data vão ser definidos na reunião entre o Beltra-

me e o Luiz Fernando Corrêa”, afirmou Cabral.

A Força Nacional atuou duas vezes no Espírito Santo, a primeira em 2004 e a outra no ano passado. Na primeira ocasião, 150 homens ajudaram a conter uma onda de violência no Estado, policiando terminais de ônibus e locais estratégicos. Ano passado, 178 policiais atuaram para conter uma rebelião no Complexo Penitenciário de Viana.

Cabral voltou a defender um endurecimento da legislação contra o crime organizado: “O Congresso tem que agir urgente, urgentíssimo. Temos que começar o ano com essa agenda prioritária. Bandido, marginal, tem que saber que ao matar vai pagar caro por isso.”

E os ataques não pararam no Rio. Criminosos voltaram a atacar e incendiaram um ônibus na região metropolitana, na tarde de ontem. Desta vez o incêndio aconteceu em São João de Meriti, no bairro Três Pontes, próximo à divisa com Belford Roxo.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, o incêndio ao ônibus ocorreu como os outros eventos similares — um grupo de criminosos chega, pede que os passageiros desçam do ônibus e atea fogo no veículo. Ninguém ficou ferido.

## Lula critica legislação

BRASÍLIA — Um dia depois de ter classificado como “terrorismo” os ataques de facções criminosas a alvos policiais e civis no Rio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva admitiu que a legislação pode ser modificada para agravar penas e endurecer o combate ao crime.

“Podemos discutir, se for o caso, mudanças legislação”, disse Lula ontem, depois de solenidade no Palácio do Planalto.

“Não podemos permitir que alguém possa entrar num ôni-

## REPERCUSSÃO

“É revoltante para especialistas ver negociação de tropas com viés político, ver o Lula depois de um mandato inteiro confundir terrorismo com crime organizado.”



Aqui não tem Bin Laden. Existem, sim, líderes que querem lucrar com atividades ilegais ou benefícios na prisão, como o Marcola, do PCC. Ele e os que se uniram para atacar no Rio não têm ideologia. Essa diferença é básica, mas o presidente não sabe disso.

O Lula devia saber que crime organizado não é terrorismo e não é crime comum e que precisa de leis específicas, de um bom órgão coordenador. Se quiser acertar, tem de começar tudo de novo.”

**Juiz Walter Maierovitch, juiz do Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo e primeiro secretário nacional antidrogas, especializado em criminalidade organizada e terrorismo.**



“Existe um erro nessa comparação do crime organizado com o terrorismo e ele (Lula) tende a tirar o foco do que realmente interessa, como se o problema fosse o crime

no varejo. Mais importante é enfrentar o dilema das polícias, que em muitos estados está comprometida com o crime.

A Força Nacional pode até ser um paliativo, mas ajuda bastante. Por ser crime organizado, ele precisa ser derubado economicamente, não é como acabar com uma idéia. Eles já sofreriam bastante se o Exército barrasse armas ilegais, se a Aeronáutica identificasse campos de pouso, se a Marinha protegesse o litoral.”

**Luiz Eduardo Soares, ex-secretário nacional de Segurança Pública**

## Hartung pede união de forças

O governador do Estado, Paulo Hartung, defendeu a união dos estados da região Sudeste como uma alternativa para combater a violência, ao falar ontem sobre os ataques ocorridos nos últimos dias no Rio de Janeiro e no Espírito Santo.

“O gabinete de gestão integrada na área de segurança na região Sudeste é uma proposta que une os quatro governadores. Precisamos integrar os bancos de dados, os secretários, os comandantes das PMs e chefes de polícia para ter uma ação mais efetiva. Precisamos ainda trazer o governo federal para essa operação e unir o País no enfrentamento da criminalidade. Um estado isolado não resolve o problema”, disse o governador.

Hartung não descartou pedir ajuda da Força Nacional de Segurança, caso os ataques no Estado continuem.

“A Força Nacional de Segurança é como a força de paz da ONU (Organização das Nações Unidas). Somos sócios da Força. Há homens da polícia capixaba nesse grupo de elite. Então, quando você tem a necessidade de um reforço no trabalho das polícias locais você requer o trabalho da Força Nacional”, afirmou o governador.

E completou: “Tem uma coi-

sa negativa no enfrentamento da criminalidade que é você subestimar o problema e agir com arrogância. Acho que deve ser o contrário. Temos que ter a dimensão exata do problema — e o desafio é brutal — e temos que entrar nesse jogo com humildade”.

Paulo Hartung também elogiou o novo secretário de Estado da Segurança Pública, coronel José Nivaldo Campos Vieira, que assume a pasta durante 60 dias.

“O coronel Nivaldo é muito experiente e respeitado na área de segurança pública. É uma pena que ele não possa ficar como secretário durante os quatro anos. Nós tentamos amarrar o pé dele, mas ele não pode. Mas, como interino, ele é o melhor nome que poderíamos achar no Brasil. Não tenho dúvida”, disse o governador.

Ao ser questionado por que o secretário não fica definitivamente, o governador respondeu: “Ele tem uma relação comigo muito forte, mas tem atividades profissionais que demandam dele muito tempo. Se pudesse, era um nome bom para ficar. Se gastarmos 30 dias para localizar o novo secretário, faremos a troca. Vou me dedicar a isso e vamos o mais rápido possível colocar o secretário definitivo”.